

## ***Adolescer com Arte<sup>1</sup>***

Maria Cristina Poli- UFRJ, UVA  
Katia Regina Faissol – C P II

*Os projetos Refazer e Múltiplas Vozes emergiram das dificuldades apresentadas pelos alunos na aprendizagem da educação formal, ambos buscam o alargamento do mundo simbólico do adolescente a partir de sua exposição a diversas expressões artísticas. Nos projetos, sentia-se a força pulsante das dúvidas que avassalam os jovens. No “Refazer”, essas dúvidas emergem, principalmente, da não crença no seu potencial intelectual, acentuada pelo fato de que todos estão refazendo a série. A insegurança pujante ficava evidente nas dificuldades que apresentam na adaptação a sua nova turma, a seus novos colegas, ou seja, a sua nova realidade. No projeto “Múltiplas Vozes”, essa urgência caminha de forma mais vigorosa na direção da efetivação de sua assunção como sujeitos adultos. Em ambos os projetos, percebe-se a vivacidade dos participantes em seu entusiasmo, em seu envolvimento e em sua participação, o que os leva a uma reflexão sobre esse momento imperioso da vida - que impõe ao sujeito adolescente situar-se quanto à assunção de seu sexo e de sua escolha objetual - a passagem da infância para a vida adulta. Os projetos Refazer e Múltiplas Vozes propõem uma aproximação com o adolescente a partir de suas descobertas, de seus encantamentos e de suas dificuldades tendo a arte como modo principal de intervenção. Não perdendo de vista o processo de subjetivação, para além das experiências vividas por cada um dos jovens integrantes dos projetos, essas experiências proporcionaram uma reflexão sobre o grande desafio ao qual o educador necessita mergulhar: a transitoriedade das descobertas adolescentes que percorrem diversos caminhos que se bifurcam em encontros e desencontros no desvelamento de seus futuros caminhos.*

Esse tema emergiu de minha prática institucional ao longo de 30 anos como psicóloga do Setor de Supervisão e de Orientação Pedagógica (SESOP) do Colégio Pedro II, no “Campus” Humaitá II. A expressão artística abordada nos projetos Refazer e Múltiplas Vozes é a “pedra de toque” que possibilita a aproximação com as dificuldades encontradas pelos adolescentes em seu processo de subjetivação. Durante os encontros realizados nos projetos buscou-se, através de expressões artísticas, a expansão do universo simbólico dos jovens. O olhar, presente nesse trabalho, perpassa pelo viés psicanalítico que se dá a partir do impacto que a cultura impõe ao bebê quando nasce, pois ele já nasce na linguagem e, em sendo assim, submetido às suas leis. Dentro dessa perspectiva, é abordado o tema de estudo – o sujeito adolescente em sua relação com a arte.

E o século XXI chegou...

O alvorecer do século XXI trouxe consigo especificidades na produção do conhecimento, na sua democratização através da internet, na sua transitoriedade e na sua obsolescência, exigindo do educador uma nova postura, para que ele “possa ser um mestre não-todo”, como sugerem os pesquisadores Hanff, Petri e Seynhaeve (apud Kupfer, 2000, p.31). Para assumir essa nova postura o educador encontra dificuldades,

e, enquanto essa nova condição não for assumida efetivamente pelo educador, o adolescente, em sua efervescência, desinteressa-se cada vez mais pela Escola. Assim, tendo em vista a premência das transformações nos paradigmas da Educação impostas pelo ritmo da cultura contemporânea, foram desenvolvidos os projetos “Múltiplas Vozes” e “Refazer”. Suas propostas têm por finalidade viabilizar ao sujeito adolescente nesse seu “tempo de suspensão”, um olhar e uma escuta diferenciados de sua herança cultural.

As demandas desse início de século faz com que a escola representada pelo Setor de Supervisão e de Orientação Pedagógica (SESOP) se depare com um desafio: a busca por um trabalho interdisciplinar e multidisciplinar, objetivando a adequação a nova realidade imposta na contemporaneidade. É dentro desse contexto que o psicólogo escolar está inserido, cabendo a ele, dentre outras atribuições, desenvolver projetos que viabilizem o entrelaçamento dos sujeitos envolvidos no complexo processo ensino-aprendizagem. O olhar e a escuta pautados nas relações afetivas são condições “sine qua non” para o sucesso desse complexo. Desta forma, aproximar dois campos de saberes - psicanálise e pedagogia - cujas estruturas teórico-epistemológicas são oponentes é absolutamente pertinente no mundo contemporâneo.

### Projetos Escolares

O Projeto “Refazer” foi pensado e estruturado a partir de uma preocupação do Setor de Supervisão e de Orientação Pedagógica (SESOP) na época da presença da jubilação no Estatuto que rege o Colégio Pedro II, no qual se estabelecia que o aluno não poderia cursar uma mesma série mais de duas vezes. Caso isso ocorresse, o aluno teria que sair do Colégio. Nesse contexto, é natural que, para não perderem suas vagas, os jovens e suas respectivas famílias passassem o ano letivo que estavam refazendo, muito angustiados com a grande responsabilidade imposta. Essa angústia, muitas vezes, dificultava a inserção nessa nova realidade que lhes era apresentada. O Refazer é um projeto que se propõe a auxiliar os alunos durante o ano em que estão refazendo a série do Ensino Fundamental II ou do Ensino Médio, assim como apoiar suas respectivas famílias, permitindo que os adolescentes aproveitem melhor todas as oportunidades dessa etapa de sua vida escolar, prosseguindo mais confiantes. O Refazer é desenvolvido no primeiro trimestre do ano letivo, em aproximadamente dez encontros, no turno oposto ao turno de estudo do aluno. Em cada encontro, é realizada uma técnica de dinâmica de grupo, objetivando sempre o trabalho de uma abertura sublimatória,

tendo em vista o ano atípico pelo qual estão passando. O olhar e a escuta psicanalíticas são estruturantes nas possíveis intervenções junto a todos os sujeitos envolvidos na cadeia discursiva institucional, em especial, o aluno. Concomitantemente à participação dos adolescentes no projeto, seus responsáveis são convidados a compartilhar desse importante momento de seus filhos, em aproximadamente três encontros. Nesses encontros procura-se trabalhar, através de dinâmicas já apresentadas anteriormente aos alunos, as angústias paternas, pareando-as com as de seus filhos.

O projeto apresenta aos sujeitos envolvidos nesse processo (alunos e famílias) sugestões para possíveis reflexões sobre a reprovação, a fim de que possam, dessa forma, elaborá-lo, favorecendo a sementeira de um novo ano letivo. Essa sementeira estará vinculada sempre à disponibilidade dos sujeitos de percorrerem um novo caminho com um novo olhar, sem, contudo, deixar de considerar o velho caminho e o velho olhar. Nas palavras de Ana Maria Machado (2006, p.29), em seu texto “Abrindo Caminho”:

No meio do meu caminho  
tem coisa de que não gosto  
Cerca, muro, grade tem  
No meio do seu, aposto,  
tem muita pedra também  
Pedra? Ou ovo?  
Fim do caminho?  
Ou caminho novo?

O “Refazer” procura dar ao adolescente subsídios para a compreensão desse momento singular de suas vidas, a fim de que possam (re)estabelecer a significação do processo escolar, tentando mostrar-lhes que o sentimento de angústia que o avassala poderá achar sua inspiração sublimatória a partir da herança cultural. Assim, foi utilizada, como recurso nas dinâmicas de grupo, a linguagem artística, através da poesia, do desenho, da música, de vídeos, entre outros, para que esses sujeitos tenham a possibilidade de “religarem”<sup>2</sup> seus movimentos pulsionais.

O projeto “Múltiplas Vozes” começou a ser semeado a partir de debates promovidos pela professora Regina Coeli de Andrade Maciel Ribeiro, em sua disciplina - Língua Portuguesa e Literatura -, que eram realizados nas turmas de 9º ano do Ensino Fundamental do Colégio Pedro II, “Campus” Humaitá II. Os temas emergiam das leituras de romances lidos pelos alunos que, divididos em grupos, trabalhavam textos de autores clássicos brasileiros tais como: Jorge Amado, João Cabral de Melo Neto, Erico Veríssimo, Graciliano Ramos, José Lins do Rego, entre outros. Esses grupos uma vez

definidos, eram orientados pela professora e, a partir daí, ficavam com a responsabilidade pela elaboração do trabalho de dramatização do texto lido, desde o roteiro até a montagem dos cenários, passando por figurino e iluminação. O grupo tinha opção de escolher o formato artístico que preferia apresentar para sua turma. As opções eram: uma peça teatral ou um vídeo. Após a apresentação de cada grupo, a turma toda se sentava no palco para uma “roda” de debates sobre os principais temas abordados nos livros. A realização dessa atividade pedagógica trazia algumas dificuldades para os alunos especialmente nas relações interpessoais. Em função disso, o SESOP foi convidado pela Professora regente e pelos alunos a participar com objetivo de auxiliar nas possíveis dificuldades que emergissem na dinâmica. Surgiu, aí, o embrião do projeto “Múltiplas Vozes”, cuja estruturação foi pautada na ideia de unidades temáticas compostas por múltiplos textos em sua multiplicidade de expressões, abordando assuntos julgados relevantes, interessantes e atuais para o adolescente. Dentro dessa perspectiva, o texto<sup>3</sup> é a unidade básica do trabalho, sendo o gatilho para as discussões que objetivam a ampliação e a compreensão do mundo, favorecendo ao adolescente a percepção da interface entre a linguagem poética (artística) e a linguagem por eles trazida. O “Múltiplas Vozes” busca articular junto ao adolescente a impossibilidade do real de ser escrito e de ser suportado, sensibilizando-o, a partir de suas demandas, a (re)estabelecer os laços sociais nos quais estão inseridos, tendo a mola propulsora, suas fantasias.

O fantasiar e o criar...

O estabelecimento do vínculo entre a expressão artística e o que ela despertava aproximava os jovens de suas fantasias, correlacionando-as “a objetos e situações imaginados às coisas visíveis e tangíveis do mundo real” (Freud: 1907, p.150). Dentro dessa perspectiva, destaca-se a fala de Freud (1907, p.149), no que tange ao processo de criação - “de que todos, no íntimo, somos poetas”, aproximando a criação artística das fantasias, tendo a linguagem como seu ponto de interseção. Freud sublinha, em seu texto *Escritores Criativos e Devaneios*, que “nossos sonhos nada mais são do que fantasias” (1908/1976, p.154), evidenciando uma relação íntima entre o sonhar e o fantasiar, na medida em que

ambos sofreram a ação da censura e emergiram deformados e distorcidos. A mesma ação da fantasia inconsciente, em torno da qual o sonho e o devaneio (fantasia consciente) se constroem, irá constituir para o sujeito, na vida de vigília, sua relação com a realidade, ou,

melhor dizendo, sua própria realidade, uma vez que a realidade *é*, em essência, realidade psíquica (JORGE, 2005).

A representação de mundo é perpassada pela fantasia que está contida na realidade do sujeito. Essa realidade favorece o processo de identificação e a tentativa sublimatória do sujeito de buscar suas fontes de prazer através da criação, já que seu produto – o objeto de arte - é “das Ding”, isto é, a Coisa. A Coisa, mesmo! Não sua representação (Poli, 2014, p.46). Assim, nessa direção, pode-se considerar que “a fantasia é aquilo mediante o qual o sujeito se sustenta no nível de seu desejo” (LACAN, 1958/1998, p.643). Para exemplificar a interseção entre a criação artística e a fantasia segue o texto de uma jovem participante desse Projeto. O texto emergiu a partir da letra da música Aquarela<sup>4</sup>

Era uma vez uma Maria que morava no mundo das cores, cores que, a seus olhos, eram tristes e sem vida... Um dia, enquanto Maria caminhava pela avenida principal de sua cidade, esbarrou com João que já, intimamente, a chamava de minha.

Desde o momento em que pela primeira vez se olharam, o mundo já não era mais o mesmo.

João e Maria seguiram juntos em frente; descobrindo, a cada dia, uma cor nova, viva e cheia de luz. Aprenderam como se colore o mundo com as cores de uma aquarela e passaram a gerar, a cada encontro de olhares, novas vidas – frutos de um amor puro, terno e intenso, nascido de um encontro encantado.

Essa abordagem traz em si um grande desafio ao trabalhar com adolescentes, ao ter que mergulhar na transitoriedade de suas descobertas, participando dos diversos caminhos que se bifurcam em encontros e em desencontros, gerando angústias que impulsionam os jovens a buscarem o desvelamento de seus próprios caminhos. A palavra caminho, ao longo do texto, está sendo utilizada para caracterizar o percurso do adolecer, pois considera-se que ela condensa todo o investimento libidinal na intensidade das procuras, dos receios, dos desafios, dos riscos e das possíveis descobertas realizadas pelos adolescentes em sua viagem por seus confins, agora tão estrangeiros. Os projetos Refazer e Múltiplas Vozes despertam para um olhar e uma escuta flutuantes, numa relação intuitiva entre a equipe e os participantes, favorecendo a instituição de uma relação transferencial. Para tal relação ser estabelecida, a equipe coloca-se na posição de um “sujeito em falta”, com o objetivo de estimular o desejo do jovem pelo saber, na medida em que a fronteira do planejamento dos projetos é absolutamente maleável. Essa flexibilidade pode propiciar o surgimento de alternativas pulsantes das falas e dos olhares nas elaborações das produções em busca de

compreensões, tal como a letra do musical adaptado por Charles Möeller e Claudio Botelho, do texto atemporal - *O Despertar da Primavera* - de Wedekind (1890-91).

Aprender  
Tudo que é sagrado  
E entender  
Que nada tem dois lados

Perguntas  
São tantas as perguntas  
E todas as respostas são  
Que tudo estava errado

Tudo é só  
O que já foi escrito  
Só é bom  
O que já foi bendito

E quem pensa  
Já sabe que é suspeito  
Pois tudo que interessa está  
Na bíblia sobre o peito

Mas eu sei  
Que há muito mais além  
Quando eu olho mais pra mim  
Do que pro céu

E eu sei  
Que lá no fundo tem  
Uma luz que ninguém mais viu

Lá vou eu errando e aprendendo  
O que eu não sei,  
Não sinto e não entendo...

Eu grito  
E escuto tantas vozes  
Não posso mais olhar pra mim  
E ver o que eu não sou

Eu peço  
Só peço  
Não calem  
O que eu não sei gritar

Eu peço  
Só peço  
Não calem  
Não calem  
O que eu não sei gritar... (Möeller e Botelho, 2009 Musical Despertar da Primavera).

O adolescer...

A palavra adolescência origina-se do latim e significa crescer, engrossar, tornar-se maior, atingir a maioridade. A adolescência, diferentemente da puberdade (fenômeno biológico comum ou “natural” desde o aparecimento do homem sobre a Terra), teria um significado e uma relevância diferentes ao longo da história da humanidade. Segundo Philippe Àries, (1981, p. 34) “a cada época corresponderia uma idade privilegiada, e a adolescência seria a idade privilegiada do século XX”. Acrescenta-se aqui que esse privilégio permanece e é intensificado neste início do século XXI. Na adolescência lida-se com um sujeito com o corpo na puberdade e com uma ebulição de sentimentos, tentando descobrir quem realmente é. A complexidade de sua constituição é caracterizada por “um vazio, um furo no conjunto da linguagem, deslizando nas cadeias significantes” (QUINET, 2012, p.23). As cadeias significantes favorecem aos jovens percorrerem caminhos por eles percebidos, muitas vezes, como sinuosos e tortuosos pela busca incessante de seu desejo. A passionalidade é uma das características acentuadas no processo do adolescer, como pode-se ver no fragmento de texto escrito por BANTOCK<sup>5</sup>(1992, p.27):

(...) amo você de todas as formas que minha imaginação pode conceber. Desejo você tão profundamente que meu corpo canta de dor e prazer. Você tem sido minha obsessão, minha paixão, minha pedra filosofal. Você é meu desejo, minha saudade, meu espírito.

Dentro da perspectiva do presente trabalho, a adolescência não é um acontecimento natural na vida de uma pessoa, desabrocha com o despertar da puberdade. Conceitualmente é o

período de afecção *imaginária* do Eu, sob o efeito desse golpe do real que seria a puberdade, se pode isolar um momento lógico de efetuação de uma operação *simbólica*, com um peso tal que a estrutura subjetiva, além da imagem egóica, seja posta em causa por efeito ou por ausência, ou ainda por sua suspensão (RASSIAL,1997,p.187).

A puberdade é um “golpe do real” que “desperta” o sujeito do “sono” no qual estava imerso na latência. A adolescência é, pois, o momento da vida do sujeito de “pane” (*breakdown*). Essa metáfora é utilizada na tradução do termo *breakdown*, segundo um dos sentidos da palavra inglesa e no encontro da tradução usual de “quebra de desenvolvimento” (RASSIAL,1997, p.38). Essa “pane” obrigará o adolescente a buscar uma (re)organização interna de suas vivências infantis. É uma etapa da vida em que o sujeito tenta se equilibrar entre as memórias de suas vivências infantis e as

possibilidades que germinam a partir de suas novas descobertas, originando, daí, a estrutura adulta do sujeito. A partir da "pane", desencadeada no processo de adolecer, brotam nos sujeitos adolescentes questionamentos acerca de quem são. Esses questionamentos estão pautados nas identificações, nas representações e na alienação, que representam os significantes do grande "Outro". A base das identificações até esse momento da vida dos jovens (suas figuras parentais) sofre um grande abalo, que além de assustador, traz em si um ímpeto de curiosidade que impulsiona o adolescente para vivenciar as quais sequer se imaginam. Esse sentimento assustador é evidenciado no texto de Carrol, na fala de Alice:

Então quem sou eu ? Me respondam [...] se eu gostar dessa pessoa, volto; [...] senão ficarei aqui embaixo até virar outra pessoa [...] espero mesmo que eles enfiem a cabeça no buraco! Estou tão cansadíssima de ficar aqui sozinha (CARROLL,2014, p.24).

Nos encontros com os adolescentes dos projetos "Refazer" e "Múltiplas Vozes" emergiam angústias, em maior ou menor grau, especialmente no que tangia à reorganização de seus laços sociais para sua inserção nos novos papéis que lhes são impostos. A partir daí, tentavam desvelar a efetivação do Nome-do-Pai, cuja eficácia (do desvelamento) autoriza o adolescente a transitar por seus novos laços sociais estabelecidos sem a tutela familiar. Na reorganização dos laços sociais, parafraseando Machado (2006, p.9), "cada" jovem em "seu canto, com seu canto nos chamou" e, com o eco desse canto, foi possibilitado à instituição de um novo espaço que favorecesse a expressão da fantasia de cada jovem. Assim, tanto no "Múltiplas Vozes" como no "Refazer", procurou-se valorizar a performance de cada adolescente em quaisquer de suas expressões, buscando levá-los a perceber a imensidão de possibilidades de caminhos.

O encontro com outros lugares... existir.

O adolescente precisa ser visto e escutado de "um outro lugar" e, assim, achar um lugar "para existir". Essa percepção foi construída durante a realização dos projetos. A partir de então buscou-se oportunizar esse "lugar para existir", através da arte e da expressão criativa em suas várias manifestações. Além disso, os projetos procuraram amparar a inquietude/desconforto sentidos pelo adolescente, amplificados no "vácuo" deixado pela instituição escolar. Tal acolhimento é concretizado por uma escuta e um olhar flutuantes, dando-lhes a possibilidade de contextualizar as delicadas variáveis inclusive e, principalmente, a história de cada sujeito. Dessa forma, as vozes

dos adolescentes encontram o eco necessário para que possam trilhar o novo e desafiante caminho da vida adulta.

Desde sua concepção, nos projetos “Múltiplas Vozes” e “Refazer”, a inspiração sobrevinha da percepção da necessidade do adolescer ter uma ancoragem. A partir de então, procurou-se oferecer ao jovem um terreno onde a aragem, que por ali fluía, pudesse fazê-los tremular e encontrar suas novas identificações nesse novo “lugar para existir”. Como retrata esse adolescente

Fico nervoso por dentro  
Pareço calmo por fora  
Um lugar estranho eu parecia estar  
Numa gaiola de passarinhos  
Juntas a outras gaiolas  
Embaixo em cima  
Dos lados ouço alguém chamar  
E os outros... Sumiram  
Tenho que orar  
Com o pouco de fé  
Que me falta  
Choro  
Vejo a vida passar  
Nessa prisão.

Nos encontros com os jovens procurou-se dar voz às suas vozes e, essas traziam em si um estranhamento sob a forma de fantasia. A escuta dessas vozes sem as exigências pedagógicas, facilitava o caminhar do sujeito sobre uma superfície não orientada tal qual a fita de “Moebius”, em busca de encontros (im)possíveis com seus objetos de desejos. Em um dado momento, encontrar-se-ão no avesso do seu caminho devido a sua unilateralidade, e não perceberão o efeito de dobra que é característico desse espaço. A unilateralidade subverte a distinção entre os espaços (dentro/fora) no deslizamento do caminhar. Na realização dos grupos podemos perceber o efeito da dobra, intuitivamente. Na troca com os adolescentes, respeitando a simultaneidade, a diferença e a continuidade, favorece-se a instituição da dinâmica transferencial. Freud (1976) afirma que as transferências estão presentes em todas as relações humanas, é através delas, que em cada novo encontro, existe uma gama infinita de possibilidades de germinações de encontros, encontros, encontros, e... Essas possibilidades ficam evidenciadas na trilogia Nick Bantock (1992) – Griffen e Sabine – que remete a uma atmosfera fantástica e enviesada de angústia na iniciação sexual entre seus protagonistas. Peixes dividindo espaço com taça quebrada, canguru de chapéu, insetos, figuras humanas, seres bizarros e monstros. O movimento pulsante, ao longo de toda a

Trilogia, do querer e do não querer, ou do conseguir e do não conseguir, aproxima o sujeito adolescente das idiossincrasias das fantasias do despertar da sexualidade adulta. Para exemplificar a possibilidade de encontros será transcrito abaixo um fragmento de uma das cartas da extensa correspondência entre um artista plástico londrino (Griffin) e uma mulher exótica originária de uma ilha do Pacífico Sul (Sabine). O início inusitado dessa correspondência, permeada por fantasias, se dá a partir do “dom” que Sabine tem de enxergar as criações artísticas de Griffin enquanto ele as realizava. Esse “dom” impulsionou Sabine a procurar Griffin dando início à instigante, bela e apaixonante troca de correspondências.

Sabine,  
Se você estiver lendo isto, então você existe. (É verdade? Quero dizer, isso deveria ser completamente óbvio para mim, mas não é.) Se eu a inventei, então você não existe. Certo? Mas, então, como pode escrever para mim? (tenho que confiar na lógica, senão estou perdido.)  
(BANTOCK, 1992, p.2).

Os projetos Refazer e Múltiplas Vozes têm como um dos objetivos possibilitar a construção de um lugar para o novo existir para o adolescente através de um endereçamento transferencial onde a plasticidade é o pilar.

O pilar da plasticidade...

Os resultados obtidos pelos dois projetos foram notados (e apreciados) por todos os envolvidos (adolescentes, família e escola). Pôde-se observar nos jovens participantes, especialmente no projeto “Múltiplas Vozes”, que o acesso à sua herança cultural, possibilitou o alargamento de seu mundo simbólico, a partir de uma sensível busca de seus movimentos internos e seus possíveis ecos externos, tal qual no poema de Mário Quintana (2012, p.21) – O Adolescente

A vida é tão bela que chega a dar medo,  
Não o medo que paralisa e gela,  
estátua súbita, mas  
esse medo fascinante e fremente de curiosidade que faz  
o jovem felino seguir para a frente farejando o vento  
ao sair, a primeira vez, da gruta.  
Medo que ofusca: luz!  
Cumplimente,  
as folhas contam-te um segredo  
velho como o mundo:  
Adolescente, olha! A vida é nova...  
A vida é nova e anda nua  
- vestida apenas com o teu desejo!

Na realização do projeto Refazer, foi comprovada uma melhor aceitação da situação de refazer a série, tanto por parte dos jovens como de seus familiares, a partir da constatação de que um maior número de alunos deram continuidade à sua vida escolar, mesmo com suas dificuldades, até a conclusão do Ensino Médio, diminuindo a evasão escolar.

Em ambos os projetos, a desarmonia/harmonia estabelecida em cada encontro favoreceu ao jovem a busca por novos objetos pulsionais. No desabrochar sublimatório, pôde-se perceber que a expressão artística possibilitou estabelecer uma via de acesso nas agruras adolescentes, autorizando seu encaminhamento para uma ação.

Assim, os projetos “Múltiplas Vozes” e “Refazer” tiveram seu objetivo principal atingido, o de sensibilizar o jovem a observar o que aflora em seu pensamento a partir de seu contato alguma manifestação artística. A cada novo encontro, percebemos o quanto o adolescente se envolve em busca de compreensões sobre si mesmo, favorecendo o desabrochar da passagem do mundo infantil para o mundo adulto, com a beleza que permeia a história de vida de qualquer sujeito.

#### Referências Bibliográficas:

- ARIÈS, P. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1981.
- BANTOCK, N. **Agenda de Sabine**. São Paulo: Marco Zero, 1992.
- CARROLL, L. **As Aventuras de Alice no País das Maravilhas**. São Paulo: Globo S.A. 2014.
- FREUD, S. (1907/1976). **Escritores Criativos e Devaneios**. In: Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1976, vol.IX, p. 147-160.
- \_\_\_\_\_. (1908-1909/1976). **Romances Familiares**. In: Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1976, vol.IX, p. 239-247.
- JORGE, M. A. C. - **As Quatro Dimensões do Despertar- sonho, fantasia, delírio, ilusão**. Ágora: Estudos em teoria Psicanalítica, Ágora (Rio de Janeiro) vol.8 nº 2 Rio de Janeiro, July/dec.2005. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-14982005000200008> > Acesso em 25 maio 2014, 9:05.
- KUPFER, MCM. **Educação para o Futuro**. São Paulo: Editora Escuta Ltda, 2000.
- LACAN, J. (1958). **A Direção do Tratamento e os Princípios de seu Poder**. In Escritos. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
- MACHADO, A.M. **Abrindo Caminho**. São Paulo: Editora Afiliada-ABDR, 2006.
- POLI, M C. **A Clínica da Exclusão**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.
- QUINTANA, M. **Apontamentos de História Sobrenatural**. Rio de Janeiro: Alfaguarra, 2012.
- QUINET, A. **Os Outros em Lacan**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.
- WEDEKIND, F. **O Despertar da Primavera**. Lisboa: Editorial Estampa, 2012.

**Musical Despertar da Primavera.** Disponível em: < <http://letras.mus.br/o-despertar-da-primavera/> > Acesso em 07 jul.2014,8: 23h18min

---

<sup>1</sup> Esse trabalho é uma versão resumida do artigo publicado na Revista Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 41, n. 3, p833-851, jul./set. 2016.

<sup>2</sup> No sentido de atar, religar, ou seja, os laços que unem a humanidade a sua esfera “divina”.

<sup>3</sup> Consideramos texto toda situação em que o sujeito exerça uma ação interpretativa sobre um objeto, envolvendo necessariamente quem o produz.

<sup>4</sup> Consideramos texto toda situação em que o sujeito exerça uma ação interpretativa sobre um objeto, envolvendo necessariamente quem o produz.

<sup>5</sup> Artista plástico e autor britânico. Ganhador do prêmio Bill Duthie Bookseller's Choice Award for Sabine's Notebook, em 1993.